

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 35

Data: 05/09/89 Pg.: _____

Fetape defende volta do diálogo com Funai na disputa com índios

Dirigentes da Fetape - Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia defenderam, ontem, a abertura de negociações com a Funai, para regularizar a situação dos posseiros que vivem em área dos índios pankararu, nos municípios de Tacaratu e Petrolândia. Eles afirmaram que os posseiros (400 famílias) e os índios convivem pacificamente desde 1879, quando os indígenas chegaram à região guiados por padres jesuítas e que, atualmente, não existe conflito entre as partes por conta da divisão de terras.

Os sindicalistas disseram que, por direito, as terras pertencem aos posseiros, "porque já se encontravam na área antes de 1879, quando os índios pankararu - que antes habitavam a localidade de Santo Antônio da Glória (BA), às margens do São Francisco - foram transferidos para a região do Brejo dos Padres, situada entre os municípios de Tacaratu e Petrolândia". Mesmo assim, eles afirmaram que não houve conflito com os indígenas, porque a reserva deles, demarcada por um engenheiro inglês, sempre foi respeitada pelos posseiros.

Segundo Eraldo José de Souza, diretor do STR de Petrolândia, "o suporte conflito entre posseiros e indígenas começou em 1940, quando a Funai, através de decreto, decidiu ampliar a reserva Pankararu, incluindo as terras onde estão os posseiros na demarcação". Ele assegura, no entanto, que conflito, ou clima de tensão, de fato nunca existiu entre os posseiros e os índios. "Quem sempre tentou e continua incentivando o choque entre as duas comunidades é Funai", denunciaram, em nota, o STR, o Pólo Sindical do Sub-Médio São Francisco, a Fetape e a CUT/PE.

IGUALDADE

As entidades que subcrevem a nota assinalam que buscam proteger tanto os interesses dos posseiros quanto o dos índios. "Ambos os grupos são formados por trabalhadores rurais, igualmente explorados, vítimas de uma estrutura agrária e política agrícola verno, onde prevalecem os interesses econômicos e os direitos de ricos fazendeiros e das grandes empresas e projetos oficiais, que já prejudicaram a classe trabalhadora rural do Vale do São Francisco".

A nota diz que é de conhecimento da Funai que os posseiros da região têm posse centenária sobre as terras onde moram e trabalham, "reconhecida através de sentença da Justiça Federal, em 1980". Nesse ano, o documento faz menção de que a Justiça Federal teria julgado improcedente uma ação de reintegração de posse proposta pela Funai, porque a instituição não teria conseguido provar a alegação de que os posseiros haviam invadido a reserva indígena.

ACORDO E PAZ

Para o presidente da Fetape, José Rodrigues, a solução do problema é política. "Basta que a Funai se prontifique a negociar", afirmou. O advogado do STR de Petrolândia, Celso Souza, acredita que a expulsão dos posseiros criará um conflito social de grandes proporções, que será prejudicial a todas as partes envolvidas. "O mais indicado, já que os posseiros convivem pacificamente com os índios, é regularizar o assentamento, sem prejuízo da reserva indígena, que poderia ser ampliada no sentido de Tacaratu", defendeu.

De acordo com Celso Souza, a área na qual ele propõe a ampliação da reserva já vem sendo cultivada pelos indígenas há muitos anos. "São terras férteis, muito boas para a lavoura e que, no momento, estão despovoa-

das", assegura. Com isto, a reserva Pankararu não seria reduzida e a questão da legitimidade das terras dos posseiros seria equacionada. Ele afirma, porém, que a Funai, em vez de procurar uma solução para o caso, agravou a situação em julho de 1987, ao homologar a demarcação da área indígena, sem levar em consideração a antiguidade da posse e a situação atual da área onde estão os posseiros. E, além disso, em 15 de junho passado, autorizou a Polícia Federal a ir até a região, "criando um clima artificial de tensão entre índios e posseiros".

CONVIVENCIA

Os dirigentes sindicais afirmaram que índios e posseiros convivem pacificamente. "Os índios têm representantes no Sindicato, na Câmara Municipal e há, até mesmo, casos de casamento com posseiros", disse Eraldo. Ele fez um apelo para que os Governos federal e estadual, principalmente a Funai e o Incra, sentem à mesa de negociação com representantes dos índios e dos trabalhadores à busca de uma solução negociada para "o impasse criado pela própria Funai, que quer criar um clima verdadeiro de tensão na área, para solicitar a intervenção do Exército".

O diretor do STR acusou a Funai de distorcer informações, como a do assassinato de um índio pankararu, em 1987. "O crime aconteceu por causa de uma rixa pessoal entre um filho de um posseiro e o índio e não por questão de terra, como a Funai procurou divulgar para a Imprensa", disse. A remoção dos posseiros da área, hoje, segundo ele, é praticamente impossível, "porque eles estão instalados com água encanada, energia elétrica, igreja, escola e toda uma infra-estrutura criada ao longo dos anos".